

## Uma visão fenomenológica do poema “Ode Vingativa” de Manoel de Barros<sup>1</sup>

Valdinei da Silva Campos (UNEMAT)<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo faz uma leitura fenomenológica do poema ‘Ode vingativa’ de Manoel de Barros destacando sua composição, aspectos estruturais e uma abordagem filosófica pautada no pensamento de Edmund Husserl. Em detalhes significativos do poema encontra-se o fenômeno que leva à essência procurada nesta literatura.

**Palavras-chave:** Poesia, Barros, Fenomenologia

**Abstract:** The article makes a phenomenological reading of the poem ‘Ode vingativa’ by Manoel de Barros, highlighting its composition, structural aspects and a philosophical approach based on the thought of Edmund Husserl. In significant details of the poem lies the phenomenon that leads to the essence sought in this literature.

**Keywords:** Poetry, Barros, Phenomenology

### Ode Vingativa

1ª ela/ me en/con/tra/rá/ pa/cí/fi/co/, des/ven/dá/vel – 12 **A**

2ª Ven/dá/vel/, ve/nal e/ de au/to/mó/vel. – 8 **A**

3ª Ela/ me en/con/tra/rá/ gra/ve/, sem/ mis/té/rios,/ du/ro – 12 **B**

4ª Sé/rio/, cla/ro/ co/mo o/ sol/ so/bre o/ mu/ro. – 10 **B**

5ª Ela/ me en/con/tra/rá/ bru/to/, bur/guês,/ i/mo/ral, - 11 **C**

6ª Ca/paz/ de/ de/fen/dê/-la,/ de o/fen/dê/-la e/ per/doá/-la; - 13 **D**

7ª Ca/paz/ de/ mo/rrer/ por/ ela/ (ou/ en/tão/ de/ ma/tá/-la) – 13 **D**

8ª Sem/ dei/xar/ bi/lhe/te/ li/te/rário/ no/ jor/nal – 12 **C**

---

<sup>1</sup> Artigo produzido durante a disciplina de Teoria Literária I como nota parcial do semestre.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT), campus de Pontes e Lacerda-MT. E-mail: Campos\_valdinei@hotmail.com

## Uma visão fenomenológica do poema “Ode Vingativa” de Manoel de Barros

9ª Ela/ me en/con/tra/rá/ sa/dio/, a/po/lí/ti/co, an/tia/po/ca/líp/ti/co –18 **E**

10ª An/ti/cris/tão/ e,/ tal/vez,/ cam/pe/ão/ de/ xa/drez. – 12 **F**

11ª Ela/ me en/con/tra/rá/ for/te,/ pri/mi/ti/vo, a/ni/mal – 12 **C**

12ª Co/mo/ plan/ta,/ ca/va/lo,/ co/mo á/gua/ mi/ne/ral. – 12 **C**

O seguinte trabalho propõe analisar o poema “Ode Vingativa” de Manoel de Barros, publicado em 1942, a partir da ciência desenvolvida pelo filósofo Edmund Husserl. A metodologia criada pelo filósofo fora batizada de *fenomenologia*; considerada como a ciência dos fenômenos puros. A fenomenologia pretendia desvendar as estruturas da própria consciência e, ao mesmo tempo, desnudar fenômenos em si. A teoria fenomenológica concebe o mundo real e os elementos pertencentes a ele como objetividades que são unicamente intencionais, que dispõem do seu fundamento ontológico e a sua razão determinante nas profundezas da pura consciência constitutiva. No segundo capítulo da obra *Teoria da Literatura Uma Introdução*, 2006, de Terry Eagleton, nos apresenta a uma leitura feita pelo respectivo autor à teoria de Husserl. É, portanto, a partir da leitura de Eagleton que nos ateremos a tratar da fenomenologia.

Os tipos de fenômenos “puros” que interessava a Husserl, porém, é algo mais do que apenas os detalhes individuais aleatórios. É um sistema de *essência* universal, pois a fenomenologia modifica cada objeto na imaginação, até descobrir o que há de invariável nele. (Eagleton, 2001, p.85).

De início trataremos da análise do título do poema. De acordo com a obra *Versos, Sons, Ritmos 1990*, de Norma Goldstein, a palavra “Ode”, encontrada no título do poema, “[...] entre os antigos gregos e romanos, ligava-se à música, passando depois a um poema lírico em que se exprimem os grandes sentimentos da alma humana. Pode celebrar fatos heroicos, religiosos, o amor ou os prazeres. ” (p.55-56, 1991). As odes não obedecem a regras rígidas, costumando ser divididas em estrofes iguais pela natureza e pelos versos, como vimos no poema acima. Podemos relacionar a palavra “vingativa” encontrada no

título, em termos fenomenológicos, com a subjetividade do sentimento humano de vingar-se. Sentimento muito presente em tempos de guerra. A palavra “Pacífico” encontrado no primeiro verso, se torna o objeto, pois muitas vezes a vingança acontece muito fria e calculada onde o sujeito não imagina tal ato. No livro *O Estudo Analítico do Poema* 1996, de Antonio Candido podemos obter uma noção mais avantajada das associações que nosso cérebro pode fazer passeando também na fenomenologia.

Nosso cérebro associa e compara continuamente; classifica as ideias, dispõe-nas por grupos e ordena no mesmo grupo conceitos puramente intelectuais com impressões que lhe são fornecidas pelo ouvido, a vista, o gosto, o olfato, o tacto. Resulta disso as ideias mais abstratas são quase sempre associadas a ideias de cor, som, cheiro, secura, dureza, moleza. (CANDIDO, 1996, p.31).

A princípio é nítido o “por que” da escolha desse nome no título. Os sentimentos da alma são evidentes logo na primeira estrofe com o uso de palavras como “pacífico, grave, misteriosos e duro” encontradas no primeiro e terceiro verso. Assim o eu-lírico tenta mostrar qual seu propósito dentro do poema. Antes de prosseguir com a interpretação, nos convém inteirar de maneira sucinta a estrutura do poema: a obra é composta por 12 versos e 3 estrofes. Com aspetos formais que iremos identifica-lo agora, Manoel inicia o poema assim:

Ela me encontrará pacífico, desvendável  
Vendável, venal e de automóvel.  
Ela me encontrará grave, sem mistérios, duro  
Sério, claro como o sol sobre o muro.

O poema traz uma temática enigmática, pois o eu lírico refere-se sempre a um ela sem nos desvendar a identidade deste. Cabe observar que o eu poético está à espera do ela em todo o tempo, temos essa certeza porque o mesmo usa repetidamente a palavra “encontrará”, outro detalhe relevante é o tempo verbal aplicado no poema, ou seja, o verbo encontra-se no futuro. Por último, o ser poético se refere ao estado em que o ela o encontrará. Por exemplo, grave, venal, vendável.

A primeira estrofe possui rimas emparelhadas. Essas rimas, com base nos pensamentos fenomenológicos, sugere uma relação com o emparelhamento entre

## Uma visão fenomenológica do poema “Ode Vingativa” de Manoel de Barros

os desejos de guerra e paz, ao mesmo tempo em que um país guerreia para alcançar vitória sobre os adversários, em meio a tudo isso anseia pela paz ao final da guerra. Por essa razão dizemos que o desejo pela paz e o ato de guerrear estão lado a lado.

Com efeito, e inegável que, como realidade objetiva, o movimento rítmico preexiste a qualquer sistematização feita pelo homem, e que os movimentos orgânicos se fazem ritmicamente, por sua própria natureza. Mesmo o canto de certos pássaros, ou grito de certos animais, se ordenam numa modulação rítmica - mostrando que antes do trabalho humano e sua influência como organizador do gesto, a natureza conhecia o ritmo e que o homem poderia tê-lo apreendido nesta fonte. (CANDIDO, 1996, p.45)

É interessante disser qual a importância dos ritmos no poema pois, assim como a fenomenologia, ela acontece de maneira natural, e mostrando o lado humano na poesia, e trazendo para o poema a elegância na hora do recitar.

Do primeiro para o segundo verso há um enjambement que nos leva a tensão que é remetida pela guerra, aonde também podemos localizar a antítese nas palavras “desvendável” e “vendável”, o vendável simboliza o sentimento da paz que está encoberta por causa da guerra e desvendável pelo desejo que exercia em viver em um mundo pacífico e melhor. Ainda no segundo verso a palavra “venal” remete a ideia da venda de que ter a consciência de paz era a melhor forma de se adquirir uma vida melhor diante do momento tenso em que era vivido. É na primeira estrofe que podemos localizar a única palavra no poema que se encontra no plural “mistérios” que nos sugere a um futuro duvidoso e de incertezas. No quarto verso há uma comparação “Sério, claro como o sol sobre o muro”, essa comparação nos remete a ideia de que na época em que era vivida a Segunda Guerra Mundial ocorriam fuzilamentos de pessoas nos campos de guerrilha, sem que, precisassem esconder tal ato de crueldade e que pudessem de certa forma oprimir a sociedade mostrando sua forma de governar.

O desejo de paz almejado pelo eu-lírico se enfatiza quando ele usa o termo “pacífico” isso no primeiro verso da primeira estrofe, é interessante se perceber que é o único sentimento humano desejável pelo o mesmo na respectiva estrofe.

Baseando-se em Husserl, mais especificamente em sua teoria podemos dizer que o eu-lírico cultiva em si o desejo de paz; alimentava em sua consciência a essência da passividade. Passemos agora a analisar a segunda estrofe:

Ela me encontrará bruto, burguês, imoral,  
Capaz de defendê-la, de ofendê-la e perdoá-la;  
Capaz de morrer por ela (ou então de matá-la)  
Sem deixar bilhete literário no jornal.

Na segunda estrofe encontramos as rimas cruzadas, tais rimas denotam a troca de tiros que era exercida nos momentos tensos vividos pelos guerrilheiros. Nos sexto e sétimo versos há antítese nas palavras “defende-la” e “ofende-la” sendo também rimas ricas internas. No sétimo verso, o eu lírico refere-se capaz de lutar ou morrer para conquistar a tão sonhada paz. “Capaz de morrer por ela (ou então de matá-la)”. É também neste verso (7) que o autor lança mão de um recurso da escrita colocando parte do verso em parênteses. Tal recurso é chamado de “epoché” e tem por objetivo: é uma atitude de não aceitar nem negar uma determinada proposição ou juízo. Com isso podemos dizer que o eu lírico não tem de fato a intenção de matar o referido “ela”; analisando mais afundo o verso 7, se o lermos ignorando o que está dentro dos parênteses não ficará sem nexos; logo o que está dentro dos parênteses não muda ou interfere na compreensão. É possível dizer que o eu lírico não expressou com verdade a intenção de matá-la (ela), até porque anteriormente ele afirma ser capaz de morrer por “ela”. No sétimo e oitavo verso encontra-se um enjambement que dá a continuidade ao pensamento que era tanto desejado, ou seja, a busca pela paz. Desejavam-na para que pudessem viver uma vida de liberdade e sem opressões. O verso 8 nos remete a ideia de que não a espaço para o romantismo na guerra, pois é um ambiente fechado e de repressão. As palavras fechadas como “literário” e “bilhete” sustentam tal hipótese.

Dando continuidade a interpretação seguimos para terceira estrofe:

Ela me encontrará sadio, apolítico, antiapocalíptico

## Uma visão fenomenológica do poema “Ode Vingativa” de Manoel de Barros

Anticristão e, talvez, campeão de xadrez.  
Ela me encontrará forte, primitivo, animal  
Como planta, cavalo, como água mineral

A terceira estrofe possui um esquema rítmico misto, EFCC. Podemos associar esse esquema à mistura de conflitos que se encontram presentes em um ambiente de guerra. A presença de rimas ricas no interior dos versos, também podem ser notadas, por exemplo, as palavras no nono e décimo verso: apolítico e antiapocalíptico, campeão e anticristão, como também, xadrez e talvez. É possível perceber o uso da antítese nessa estrofe. Tomamos o nono verso como exemplo: “Ela me encontrará sadio, apolítico e antiapocalíptico”: com base na teoria de Husserl, é plausível associar que o eu lírico é contra esse movimento de guerrilha em que o mundo se encontra. A palavra “apolítica” nos sugere um sentimento não político, como a palavra “antiapocalíptico”, “anticristão” nos sugere algo não religioso. É notável a presença de enjambement em toda a estrofe. É possível associar esse enjambement à tensão da negatividade dos termos usados no nono e décimo verso com as palavras: apolítico, antiapocalíptico, anticristão.

O uso da palavra “cavalo” encontrado no último verso, nos remete à peça usada em um jogo de xadrez. No xadrez, o cavalo é inteiramente ligado à estratégia de jogo. Ele se movimenta em “L”. Em uma batalha, o cavalo é capaz de pular os obstáculos, assim como em uma partida de xadrez. Porém, como a teoria de Husserl sugere interpretações diversas, podemos assim associar o cavalo também à força por ele ser um animal primitivo e forte, usado em batalhas por sua resistência, força e vigor. A palavra “planta” localizada no verso 12, pode ser relacionada à esperança, algo que está enraizada no inconsciente do ser humano. O eu lírico, em meio a toda negatividade do conflito, ainda possui esperança que as coisas terminarão bem. A estrofe se refere ao eu lírico, comparando-o a uma planta, um cavalo, à água mineral. Podemos associar a comparação do eu lírico a uma planta, ao cultivo e cuidado necessários para seu crescimento. A água mineral simboliza a pureza do sentimento de passividade desejada pelo eu lírico. Podemos dizer que a pureza do

sentimento nos faz lembrar as experiências internas “puras” e livres constatadas na fenomenologia, como afirma Husserl quando diz:

A fenomenologia, em contrapartida, pretende manter certas experiências internas “puras” livres das contaminações sociais da linguagem- ou alternativamente, a linguagem apenas como um sistema conveniente de “fixar” significados formados independentemente delas. (Eagleton, 2001, p.93).

Em todo o poema, temos a presença da aliteração, ou repetição de consoantes. A primeira repetição se faz presente na letra v, com as palavras: “desvendável, vendável, venal, automóvel, grave e primitivo” que são encontradas na primeira e terceira estrofe. Podemos associar esse som do “v” ao som produzido pelos automóveis em tempos de guerra. Já a repetição da letra “p”, com as palavras: “pacífico, perdoá-la, por apolítico, antiapocalíptico, campeão, primitivo e planta”, podem ser relacionados ao som das explosões de bombas. O conjunto de letras “tra” encontrados na palavra “encontrará”, que se faz presente durante todo o poema, pode ser associado ao som dos tiros disparados durante as batalhas. Com repetição da letra “c” (como, cavalo, pacífico, claro, capaz, campeão) o seu som, pode sugerir o silêncio produzida após a guerra, às vidas que foram silenciadas em campos de batalha. No decorrer do poema, é notável uma quantidade excessiva de vírgulas utilizada. Dezesete ao todo. O uso de vírgulas indica uma pausa curta. Segundo Bosi, 2000 (p. 122), “Entretanto, o mesmo índice, a vírgula, pode levar o discurso ao ângulo inesperado do contraste ou do paradoxo.”. Essa pausa causada pelas vírgulas existe e pesa no poema, é com a presença delas que podemos identificar as pausas no poema, e também prolongando na leitura em alta voz o silêncio.

Tomando o poema no seu conjunto, a obra de Manoel de Barros ilustra o anseio pela paz, que afinal é o objeto fenomenológico demonstrado no poema. Quando falamos em paz, todos possuem arraigados em sua consciência uma imagem e conceito do que ela seja. Algo que é imutável. Foi esse “algo” imutável que foi concebido pelo eu lírico no poema. O eu lírico expressa um anseio pela paz

## Uma visão fenomenológica do poema “Ode Vingativa” de Manoel de Barros

em que todos nós temos direito. Por fim, é lícito dizer que o eu lírico abordado no poema venha a ser um soldado, que almeja encontrar a paz, juntamente com sua liberdade, enquanto vivencia os tormentos propiciados pela guerra.

Assim, nestas poucas linhas, foi procurado erguer uma das possíveis leituras interpretativas do poema “Ode Vingativa”, de Manoel de Barros, a qual, indubitavelmente, ainda deixou lacunas que poderiam ser complementadas por outras leituras, mas vale enfatizar o quanto é importante uma interpretação, aberta, neste trabalho pode observar e me aprofundar em vários teóricos que foram imprescindíveis para conclusão deste mesmo.

### Referências

BARROS, Manoel de. *Poesia Completa*. São Paulo: Leya, 2010.

BOSI, Alfredo. *O Ser e o Tempo da Poesia*. 8. ed. São Paulo: Schwarcz S.A., 2015.

EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: Uma Introdução*. Tradução: Waltensir Dutra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, Sons, Ritmos*. 11. ed. São Paulo: Ática, 1999.

CANDIDO, Antonio. *O Estudo Analítico Do Poema*. São Paulo: Humanitas, 1996 (PDF).

SOARES, Angelica. *Gêneros Literários*. São Paulo: Atica, 2007.

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672007000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672007000200005)

<http://www.sohistoria.com.br/ef2/segundaguerra/>

Acesso em: 21/05/2016 [https://pt.wikipedia.org/wiki/Manoel\\_de\\_Barros](https://pt.wikipedia.org/wiki/Manoel_de_Barros)

<http://valiteratura.blogspot.com.br/2012/05/manoel-de-barros-vida-obras-e.html>



